



Ministros são contra presídio na Ilha Grande

Sarney Filho, do Meio Ambiente, e José Carlos Dias, da Justiça, rejeitam projeto do Governo estadual

Dimmi Amora e Elenilce Bottari

• O secretário estadual de Justiça, Antônio Oliboni, conseguiu reunir, em tempo recorde, políticos, autoridades e ambientalistas contra o seu projeto de instalação de um novo presídio na Ilha Grande. O ministro do Meio Ambiente, José Sarney Filho, disse ser contra a proposta, mas explicou que só poderá intervir depois que estudar a legislação. Já José Carlos Dias, ministro da Justiça, declarou que não vai contribuir para a construção de um presídio na Ilha Grande.

— Isto é contrário à boa política penitenciária — disse Dias, durante uma solenidade no Museu do Índio, no Rio.

Oliboni diz que seria contra se morasse na ilha

Durante uma visita ontem à Ilha Grande, o próprio Oliboni, encantado com a beleza do lugar, chegou a comentar:

— Se eu morasse aqui, também seria contra.

A deputada estadual Solange Amaral, vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente da Alerj, encaminhou um projeto de lei proibindo a construção de presídios na Ilha Grande.

— A Ilha Grande é um paraíso ecológico, uma área de preservação ambiental. Precisa de investimentos e incentivos para o turismo ecológico e não de construções ou presídios — protestou a deputada.

Na Câmara dos Deputados em Brasília a notícia também gerou protestos de deputados. Pelo menos três deles procuraram o apoio do ministro Sarney Filho:

— Falei com o Zequinha Sarney e ele me garantiu que este absurdo não será concretizado. A Ilha Grande é patrimônio da Humanidade e reconstruir um presídio lá significa retornar a uma página virada da

História. Só falta prender de novo Graciliano Ramos — afirmou o deputado Ronaldo César Coelho, vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

O deputado Rubem Medina, autor do projeto de lei que cria a Política Nacional de Turismo, também protestou contra a construção do presídio:

— Este projeto só pode ser de quem não conhece o Rio. Retornar o presídio para um lugar, que é um santuário ecológico e um pólo turístico importantíssimo para o país, é uma volta ao passado.

A Prefeitura de Angra dos Reis está convocando a população para uma manifestação de repúdio hoje às 17h na Praça da Matriz, Centro do município.

— Esse projeto é inclusive uma incoerência. O prefeito de Angra está neste momento participando com o governador Anthony Garotinho de um evento na Argentina que discute o desenvolvimento turístico do país e a Ilha Grande é importante ponto turístico — afirmou a vice-prefeita de Angra, Conceição Rabha.

Minc: anúncio de projeto é para acobertar escândalos

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Tamoios e, segundo o deputado estadual Carlos Minc, a construção de qualquer presídio na região é ilegal. O deputado acusou Oliboni de estar tentando desviar as atenções sobre o escândalo das quentinhas:

— Isto é cortina de fumaça para gente não olhar para as quentinhas — afirmou Minc.

A região da Vila dos Rios, onde ficava o antigo presídio, está cedida à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que desenvolve ali pesquisas na área ambiental. ■



LUGAR NA ILHA Grande onde existiu o Complexo Penitenciário Cândido Mendes, que foi implodido pelo Governo do estado em abril de 1994

Projeto de Oliboni divide moradores

Parte da comunidade diz que presídio levará mais segurança à Ilha Grande

• Parte dos moradores da Ilha Grande quer o novo presídio porque acha que assim terá de volta segurança e obras de infra-estrutura e saneamento básico que, apesar de prometidas na época da demolição do Complexo Penitenciário Cândido Mendes, nunca foram cumpridas. Outros acham que não é possível a permanência de uma penitenciária numa região com forte vocação para o turismo.

Apesar de concordar que

um presídio não seria adequado num lugar paradisíaco como a Ilha Grande, Antônio Oliboni diz que seu projeto pode ajudar no desenvolvimento da região, que em sua opinião está abandonada.

Para secretário, presídio aumentará segurança na ilha

Oliboni ressaltou, no entanto, que a decisão sobre a construção do presídio ainda não foi tomada e a comunidade da ilha será ouvida. De acordo

com ele, há chances também de o projeto ser levado para um terreno em Bangu. Segundo ele, a nova unidade será construída para abrigar de 300 a 500 presos e custará entre R\$ 3 milhões e R\$ 3,5 milhões, recursos do Governo federal.

Alguns dos 2500 moradores da Ilha são favoráveis à volta do presídio. Outro benefício deslumbrado pela população são as oportunidades de emprego.

— O presídio vai trazer emprego e segurança — disse o

ex-policia Jovelino Ramos de Oliveira, de 66 anos.

Pescador não acredita que ilha ficará mais segura

Mas nem todos os moradores são da mesma opinião.

— A ilha não precisa mais do presídio. A segurança não vai melhorar. Eu mesmo já fui obrigado, na época do presídio, por três vezes a levar fugitivos para o continente — contou o pescador Maurício Dias de Araújo, de 38 anos. ■

Domingos Peixoto